

## **O DEFICIENTE INTELECTUAL E SUA SEXUALIDADE, UM ESTUDO PSICANALÍTICO CONTRIBUINDO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA**

***Giseli Monteiro Gagliotto,***

Pedagoga, Psicóloga e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp-  
SP. Professora Adjunta Nível B do Departamento de Pedagogia da Universidade  
Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão – PR.  
Pesquisadora do Grupo Educação e Sociedade GEDUS-UNIOESTE  
giseligagliotto@ig.com.br.

***Tatiane Faust***

Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do  
Paraná – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão – PR. Bolsista de Iniciação  
Científica (PIBIC) e Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade GEDUS-  
UNIOESTE).  
tatianefaust@yahoo.com.br

***Aline Bruna dos Santos***

Acadêmica do 2º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do  
Paraná – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão – PR. Bolsista de Extensão e  
Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade GEDUS-UNIOESTE  
alinebrunaped@gmail.com

### **RESUMO ESTENDIDO**

O presente trabalho vem desvelar a sexualidade do deficiente intelectual, tema este, pouco abordado em pesquisas e rodeado por preconceitos, mitos e tabus que dificultam as ações educativas. O estudo trata da sexualidade e sua trajetória no âmbito das ciências naturais e sociais e suas interlocuções com a psicanálise. Apresenta, também, as concepções de deficiência intelectual através da história. De sub-humanos a enviados de Deus, os deficientes intelectuais costumam ser um assunto que interessa somente aos especialistas, aos familiares e às pessoas de convívio obrigatório, pois muitas vezes nos remete aos aspectos imperfeitos do indivíduo, o que gera um imenso desprazer. Esta crença contribui para o isolamento e ausência de conhecimento dos deficientes para com os aspectos que envolvem a sexualidade. Foram observados, coletados, analisados e sistematizados dados acerca das manifestações da sexualidade

dos deficientes intelectuais, baseado em estudos bibliográficos de autores renomados como: Sigmund Freud, Melanie Klein, Alfredo Jerusalinsky, Cristina Machado Kupfer entre outros e também em produções acadêmicas que abordam a teoria psicanalítica e suas relações com a sexualidade do deficiente intelectual, no sentido de reconhecer a aplicabilidade dos conhecimentos psicanalíticos à formação de professores no que se refere à educação sexual de seus alunos. Assim, desenvolveram-se atividades de intervenção pedagógica relacionadas à sexualidade com os professores envolvidos no projeto. Os dados coletados através de entrevistas semiestruturadas tornaram possível diagnosticar o conhecimento dos professores de educação especial sobre a sexualidade do deficiente intelectual, buscando retratar os problemas, medos, preconceitos, tabus e as dúvidas presentes em suas vivências. Durante as entrevistas cada professor relatou o seu entendimento sobre sexo e sexualidade e a sua visão desses temas frente ao deficiente intelectual. A maioria dos professores disse não estar preparado para trabalhar tais temáticas com os alunos e admitem a necessidade de melhor preparo e de novos estudos. Entre os que responderam estarem preparados para falar sobre sexualidade notou-se um despreparo, um preconceito camuflado, um não entendimento do assunto. Apresentaram uma concepção distorcida sobre o que é sexualidade e sexualidade do deficiente intelectual. Uns falavam de sexualidade referindo-se apenas ao sexo, ao ato sexual; outros citavam exemplos de manifestações da sexualidade e acreditavam que estas só ocorriam por se tratar de indivíduos com deficiência intelectual. Não viam as manifestações como condição natural do ser humano e sim como uma problemática presente apenas nestes alunos. Identificamos que a sexualidade aparece desarticulada do processo educativo, pois a maioria dos professores considera que outro profissional deva falar sobre sexualidade, atitude esta, que os mantém acomodados frente à educação sexual dos alunos. Percebeu-se também, que os professores entrevistados têm clareza de que exercem um papel importante e que precisam se apropriar de novas teorias, tomar consciência de seu papel e comprometer-se em sua prática pedagógica com os aspectos que envolvem a sexualidade de seus alunos. Observamos a premente necessidade de incluir a temática sexualidade nos programas de formação continuada de professores, em função da crescente inquietação dos mesmos sobre como mediar uma educação sexual. Buscou-se construir junto aos professores a consciência da sua importância enquanto autores e atores na construção do espaço coletivo que é a escola. A ideia é tornar as condições de atuação desses profissionais, cada vez mais interessantes, sob o ponto de vista deles mesmos e de seus alunos. O intuito foi o de provocar nos

professores um olhar mais crítico sobre o próprio trabalho, sobre suas concepções de desenvolvimento humano e sobre as relações destes processos com o meio socioeconômico e político que os cercam. Assim, a sexualidade, inserida no contexto da educação global do aluno, estimula o desenvolvimento psicosssexual, possibilitando a construção e aceitação de regras sociais e a definição de valores sexuais. O aporte teórico psicanalítico tem se mostrado eficiente para o trabalho de educação sexual, uma vez que instrumentaliza os professores a lançarem um olhar cuidadoso e uma escuta privilegiada sobre e de seus alunos. Ao repensar a educação sexual à luz da psicanálise, a escola assume uma postura política de articulação e integração entre as teorias psicanalíticas sobre o desenvolvimento psicosssexual e as teorias educativas de aprendizagem. A psicanálise não surge como solução para receitar como educar sexualmente, mas como uma possibilidade fundamentada para compreender as dimensões da prática educativa escolar no complexo desenvolvimento sexual destes indivíduos. Assim, a psicanálise apresenta-se como uma teoria que ao possibilitar o conhecimento acerca do desenvolvimento psicosssexual humano serve para desvelar a compreensão das manifestações da sexualidade nos deficientes intelectuais.

## **Referências**

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **A Educação Sexual da Criança e a Pedagogia da Infância**: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. 2009. 260 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar**. 5ª edição, Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.

MISKOLCI, Richard. Reflexões sobre Normalidade e Desvio Social. In: **Revista Estudos de Sociologia**. Araraquara-SP, v. 13, 2003, p. 109-126.

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo [et. al.]. **Algumas abordagens da educação sexual na deficiência mental**. Salvador: EDUFBA, 2007 147p.: il.

SILVA, Edna Aparecida da. **Filosofia, Educação e Educação Sexual:** matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da Sexualidade Humana. 2001. 300 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

VITÓRIO, Judimar. **Repensando a sexualidade na psicanálise:** Uma contribuição para educação sexual na infância. 2010. 80 p. Monografia (conclusão do curso de pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2010.